

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 27

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

THE ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE TREATMENT OF WOMEN WITH URINARY INCONTINENCE

 [10.56161/sci.ed.20240815c27](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c27)

Beatriz Augusta Silva

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE
<https://orcid.org/0009-0000-6409-151X>

Raquel Alves da Costa

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE
<https://orcid.org/0009-0008-4594-6429>

Alex Matoso dos Santos

Graduando em Enfermagem pelo Centro Acadêmico da Vitória (CAV) - UFPE, Vitória de Santo Antão, PE
<https://orcid.org/0009-0008-8272-1739>

Tammyris Gabriel Barbosa da Silva

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - FACOTTUR/ UNINOVO, Olinda, PE
<https://orcid.org/0009-0008-5479-7082>

Andressa Bezerra de Oliveira

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE
<https://orcid.org/0009-0002-7957-3209>

Shirley Luana Alcantara Xavier

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE
<https://orcid.org/0009-0003-2014-161X>

Jeovana Emanuely Menezes Bonifácio

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE
<https://orcid.org/0009-0004-4615-8046>

Rebeca Santos De Moura



Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estácio Gilberto Gil Fib - UNESA, Salvador, BA

<https://orcid.org/0009-0008-5592-9606>

Karyne Vilanova Andrade

Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

<https://orcid.org/0009-0003-0111-5707>

Wilianne da Silva Gomes

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, PE

<https://orcid.org/0009-0004-7982-9010>

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária de urina e pode ser classificada em três tipos principais. Além disso, a incontinência urinária pode estar associada a diversos fatores, como o avanço da idade, a menopausa, obesidade, gravidez, entre outros. Nesse cenário, a atuação da fisioterapia emerge como um recurso fundamental para lidar com as complicações desse distúrbio. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica no tratamento de mulheres com incontinência urinária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed e BVS. Foram selecionados sete artigos que atendiam aos critérios estabelecidos e às palavras-chave definidas. **Resultados e Discussão:** A fisioterapia é essencial no tratamento da incontinência urinária melhorando a qualidade de vida através de exercícios que fortalecem o assoalho pélvico e a reeducação perineal. Uma avaliação criteriosa e um tratamento específico são fundamentais para cada paciente, contribuindo para redução da perda urinária e melhoria na qualidade de vida. **Considerações Finais:** A fisioterapia representa uma aliada poderosa no tratamento da incontinência urinária, oferecendo benefícios substanciais e de longo prazo para a saúde física e emocional das mulheres afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapeutas; Incontinência Urinária; Mulheres.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence is characterized by the involuntary loss of urine and can be classified into three main types. Furthermore, urinary incontinence can be associated with several factors, such as advancing age, menopause, obesity, pregnancy, among others. In this scenario, physiotherapy emerges as a fundamental resource to deal with the complications of this disorder. **Objective:** To highlight the importance of physical therapy in the treatment of women with urinary incontinence. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, where the Scielo, Pubmed and VHL databases were consulted. Seven articles were selected that met the established criteria and defined keywords. **Results and Discussion:** Physiotherapy is essential in the treatment of urinary incontinence, improving quality of life through exercises that strengthen the pelvic floor and perineal re-education. A careful assessment and specific treatment are essential for each patient, contributing to reducing urinary loss and improving quality of life. **Final Considerations:** Physiotherapy represents a powerful ally in the treatment of urinary incontinence, offering substantial and long-term benefits for the physical and emotional health of affected women.

KEYWORDS: Physical Therapists; Urinary Incontinence; Women.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Internacional de Continência (ICS) e a Associação Internacional Uroginecológica (IUGA), define-se a Incontinência Urinária (IU) como a queixa de qualquer perda involuntária de urina, podendo ser classificadas em diversos tipos, as mais comuns são: Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é a mais frequente e atinge cerca de 38% dos casos, define-se como qualquer escape de urina durante algum esforço, como por exemplo: espirrar, tossir, dar risada, pegar peso ou até mesmo ao praticar atividades físicas. Já a Incontinência de Urgência (IUU) alcança cerca de 14% das acometidas, classifica-se quando há uma vontade repentina de urinar, de difícil controle, associado à perda de urinária e a Incontinência Urinária Mista (IUM) por volta de 48% das mulheres possui essa queixa, a mesma ocorre quando há perda de urina associada a urgência e ao esforço (Haylen, 2010; Silva, 2019).

Diante disso, a IU é considerada como transtorno social e de saúde grave, cuja incidência está aumentando com o passar dos anos. A mesma é capaz de gerar restrições sociais, sentimentos de vergonha, ansiedade e medo do vazamento especialmente em lugares públicos, o que leva a mulher a evitar de realizar suas atividades devido à evolução dos sintomas, inicialmente com medo de eventos longos, e depois de qualquer mera saída de casa (Preda, 2019). Nesse contexto, a IU pode acarretar alterações psicossociais afetando significativamente a qualidade de vida das mulheres de maneira progressiva. Reduzindo sua autonomia e autoestima, desenvolvendo também efeitos negativos na sua saúde sexual, desencadeando as mesmas evitar relações sexuais com medo da ocorrência do escape e do cheiro desagradável da urina. Esses sinais podem ser mais consideráveis do que as consequências sobre a saúde física, podendo influenciar na interação social e a autopercepção do estado de saúde (Henkes, 2015).

Com o avanço da IU, o risco de quedas e lesões devido à necessidade de usar o banheiro com mais frequência aumenta, a pessoa com idade avançada possui maiores riscos de cair, resultando em piora do seu quadro geral de saúde. Outrossim, devido ao descontrole das micções o nível de sedentarismo aumenta, pois as mesmas sentem constrangimentos ao ter escapes urinários durante a prática de atividade física (Mazur-bialy, 2020).

A IU pode estar associada a multifatores como ao avanço da idade, a menopausa, obesidade, gravidez, múltiplos partos vaginais e a alterações funcionais (diminuição de força e resistência). A fisioterapia é reconhecida como tratamento conservador padrão-ouro para essa disfunção pélvica. Com isso, é crucial realizar uma triagem detalhada para identificar as possíveis causas, possibilitando ao fisioterapeuta desenvolver um plano de tratamento eficaz e direcionado a essas pacientes. O manejo fisioterapêutico é voltado para o trabalho dos músculos



pélvicos nos diversos tipos de incontinências, que envolvem um trabalho específico de exercícios de percepção corporal, normalização do tônus e força muscular do assoalho pélvico apresentando-se de forma eficiente, sem incômodo ou risco, adaptável com outros métodos de tratamentos (Menezes, 2015).

Dentre as inúmeras intervenções terapêuticas recomendadas para o tratamento dessa condição, pode-se citar a Terapia Comportamental (TC) que normalmente é a primeira fase para iniciar o tratamento, há uma averiguação das modificações relacionadas à sintomatologia e ao meio social referentes aos hábitos miccionais prejudiciais ao paciente. Esta etapa auxilia na compreensão da reeducação da prática urinária, orientando sobre métodos para melhorar o controle e a frequência miccional. Além disso, alerta sobre a ingestão hídrica e alimentos que podem interferir na musculatura detrusora da bexiga, juntamente com o trabalho de exercícios para o assoalho pélvico e de consciência corporal (Méndez, 2022).

Além da técnica citada anteriormente, pode-se destacar também o uso de dispositivos como a eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais e o treinamento muscular do assoalho pélvico através da cinesioterapia como meios de tratamento para IU (Malinauskas, 2022). Diante o exposto, esse estudo objetiva-se evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica no tratamento de mulheres com IU.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2024, foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *U.S. National Library of Medicine localizada na National Institutes of Health* via (*PubMed*) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo foi norteado a partir da questão “ Como o fisioterapeuta pode tratar mulheres com incontinência urinária?”

A partir disso, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Incontinência Urinária”; “Fisioterapeutas” e “Mulheres” utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram definidos com base na temática específica, no período de publicação dos últimos dez anos, na disponibilidade dos artigos em português ou inglês, presença de textos completos para leitura e análise, bem como na inclusão de estudos de casos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram aplicados aos artigos que não abordavam diretamente com a temática proposta, estavam fora do período de interesse ou eram apenas resumos simples. A metodologia foi selecionada para garantir a inclusão dos estudos mais relevantes e atualizados, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema a ser analisado.

3. RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 700 artigos nas bases de dados, após isso foi inserido filtro para seleção de artigos nos últimos dez anos, com isso, foram selecionados 490 para a avaliação. O processo de seleção deu-se através de uma triagem aprofundada de acordo com os critérios de elegibilidade focados no papel do fisioterapeuta no tratamento de mulheres com IU. Desse modo, após uma análise criteriosa, foram utilizados no presente trabalho sete artigos que condizem com o tema a ser estudado. O fluxograma das etapas de seleção dos artigos estão apresentados na figura 1.

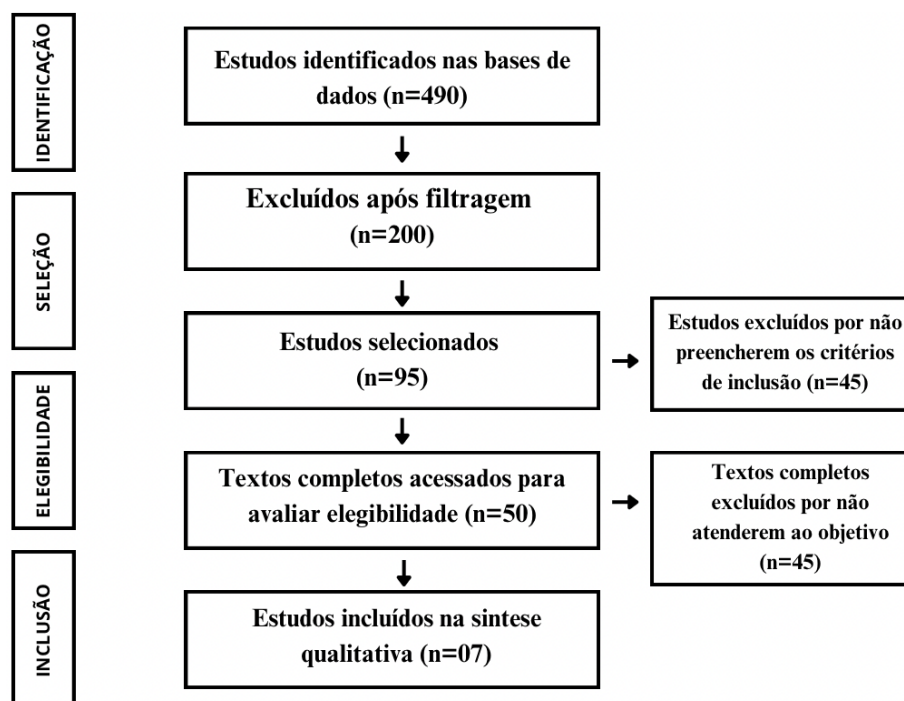


Figura 1. Fluxograma de captação dos estudos para revisão da literatura.

4. DISCUSSÃO

Em um estudo elaborado por Silva (2019), foi observado que os índices de prevalência de IU, em todas as faixas etárias é recorrente e preocupante, afetando uma grande população mundial de forma significativa, especificamente no sexo feminino. Podendo gerar um impacto negativo diretamente em sua qualidade de vida. É identificada como um agravo de saúde pública pois está relacionado aos obstáculos sociais, psicossociais e na autoestima das pessoas acometidas. Sendo assim, é necessário orientar esse público a respeito da anatomia da região pélvica, como também apresentar os recursos da fisioterapia para prevenção e tratamento das disfunções relacionadas, logo os indivíduos irão desenvolver maior atenção e cuidados voltados a região do assoalho pélvico.



Preda (2019) reforça que a presença de disfunção sexual em mulheres portadoras IU é considerável, as mesmas podem desenvolver a incontinência coital (IC) que está relacionada ao escape urinário durante o sexo, contribuindo para hesitações na sexualidade, redução da humidificação, impotência, afligindo e diminuindo a autoconfiança delas. Diante disso, a abordagem e avaliação deve ser maneira adequada, podendo fazer uso de questionários, como o Female Sexual Function Index (FSFI) que foi desenvolvido para ser auto-aplicado e que se sugere avaliar a resposta sexual e seus domínios nessa população. Ele é utilizado pelos profissionais que estão inseridos na reabilitação dessa condição, sendo um grande aliado para identificar a melhor conduta e resolução da IU nessas situações.

Henkes (2015), ressalta que a reabilitação fisioterapêutica atua como tratamento conservador, proporcionando bem-estar global da paciente, contribuindo para a autoconfiança e a melhora do convívio social dessas mulheres. O direcionamento para o tipo de tratamento específico para cada paciente é ideal, pois identifica as possíveis causas que estão desencadeando a perda de urina que normalmente está vinculado a fatores funcionais como a redução de força muscular, coordenação ou atividade automática do assoalho pélvico. Além disso, comprovou-se que a utilização da cinesioterapia é um fator crucial no tratamento da IU, esse manejo contribui para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e reeducação perineal, objetivando uma melhora expressiva sobre a perda de urina diária.

Malinauskas (2022), descreveu os principais recursos utilizados nas sessões de fisioterapia para o tratamento dessa disfunção, dentre eles podemos citar o biofeedback que é aplicado para identificar a atividade muscular do assoalho pélvico, o mesmo permite o paciente desenvolver uma melhor conscientização, possibilitando a capacidade de controlar de forma voluntária suas funções fisiológicas. Outro equipamento que pode ser usado é a eletroestimulação, que utiliza-se de estímulos na musculatura capacitando a pessoa a ter uma melhor percepção da contração, potencializando o aumento da força muscular juntamente com a contração do paciente. Pode-se citar também os cones vaginais, que são pequenas cápsulas com pesos de 20 a 100g, que visam também aumentar a força e promover estímulos necessários para a mulher contrair o assoalho de forma correta e eficaz, objetivando na evolução melhoria da condição.

A TC também é vista como fator crucial no tratamento de qualidade para IU, com a utilização de orientações relacionados a mudanças do estilo de vida, com intuito de incentivar a diminuição do peso corporal caso a paciente esteja acima do peso, pois o IMC elevado resulta em um alto fator de risco para desenvolver a IUE.



Aponta-se que cerca de 63% portadores de obesidade podem desenvolver esses sintomas urinários. Como orientações podemos citar também, a redução do hábito de consumir bebidas e alimentos que sejam irritativos para a bexiga. São condutas que garantem o funcionamento intestinal e reeducação miccional para a diminuição das queixas. Esses tipos de orientações são atitudes adequadas para prevenir os agravos ou minimizar os danos da IU. Dessa forma, confirma-se que as intervenções comportamentais inseridas corretamente geram impacto direto na melhora da qualidade de vida das mulheres incontinentes, além de estimular a educação em saúde para a inserção do autocuidado, a aceitação ao tratamento e a prática correta das técnicas de tratamentos da IU, incentivando ações preventivas em saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a IU é um problema complexo que possui impactos significativos na qualidade de vida das mulheres afetadas, não apenas causando desconforto físico mas também provocando consequências psicossociais que resultam em isolamento social e a diminuição da frequência da prática de atividades físicas. Visto que a fisioterapia é reconhecida como o tratamento conservador padrão-ouro, envolvendo exercícios de reeducação da musculatura do assoalho pélvico, bem como a aplicação de recursos como o biofeedback e a eletroestimulação, em conjunto com a TC.

Essas mediações visam melhorar a força e a funcionalidade dos músculos, melhorando o controle urinário e reduzindo os sintomas. Contudo, o tratamento da IU deve ser elaborado de forma personalizada, considerando as necessidades e características únicas de cada paciente, uma avaliação minuciosa e a personalização do tratamento são essenciais para alcançar os melhores resultados. Desta forma, conclui-se que a fisioterapia é uma grande aliada no tratamento da IU, proporcionando benefícios significativos e duradouros para a saúde física e emocional das pacientes.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Lais Tomasini; NUNES, Erica Feio Carneiro; LATORRE, Gustavo Fernando Sutter. O conhecimento de mulheres sobre incontinência urinária e atuação da fisioterapia: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 641-652, 2019. DOI: [10.22278/2318-2660](https://doi.org/10.22278/2318-2660). Acesso em: 05 de Julho de 2024.

HENKES, Daniela Fernanda *et al.* Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 2, p. 45-56, 2015. DOI: [10.5433/1679-0367.2015v36n2p45](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p45). Acesso em: 05 Julho de 2024.



HAYLEN, Bernard T. *et al.* Um relatório conjunto da International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) sobre a terminologia para disfunção do assoalho pélvico feminino. **Neurourology and Urodynamics: Official Journal of the International Continence Society**, v. 29, n. 1, p. 4-20, 2010. DOI: [10.1007/s00192-009-0976-9](https://doi.org/10.1007/s00192-009-0976-9) Acesso em: 05 de Julho de 2024.

MALINAUSKAS, Ana Paula; TORELLI, Luiza. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 171-183, 2022. Acesso em: 05 de Julho de 2024.

MAZUR-BIALY, Agnieszka Irena *et al.* Urinary Incontinence in Women: Modern Methods of Physiotherapy as a Support for Surgical Treatment or Independent Therapy. **J Clin Med**. 2020 Apr 23;9(4):1211.doi: [10.3390/jcm9041211](https://doi.org/10.3390/jcm9041211). Acesso em: 05 de Julho de 2024.

MENEZES, Enaiane Cristina *et al.* Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, p. 82-86, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/so100-720320140005040>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MÉNDEZ, Luísa María Gómez *et al.* Terapia comportamental no tratamento da incontinência urinária: qualidade de vida e gravidade. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e356014, 2022. Acesso em: 19 de junho de 2024.

PREDA, Andreia; MOREIRA, Susana. Incontinência Urinária de Esforço e Disfunção Sexual Feminina: O Papel da Reabilitação do Pavimento Pélvico. **Acta medica portuguesa**, v. 32, n. 11, pág. 721-726, 2019. Acesso em: 20 de junho de 2024.